

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ITAJUBÁ

PLANO DE TRABALHO

PROFESSORA ELIANE GUIMARÃES PEREIRA MELLONI

Itajubá (MG)

2026

APRESENTAÇÃO

Neste PLANO DE TRABALHO ABRANGENTE apresento algumas observações e proposições por ocasião da minha candidatura à Direção do Instituto de Recursos Naturais (IRN) da Universidade Federal de Itajubá (Unifei), para o período de 2026-2029. Destaco que minha intenção não é de apenas elencar ações que conduzirei frente ao IRN, caso venha a exercer tal função. Aqui procurarei retratar a situação atual do IRN e da Unifei, já que penso em uma Universidade voltada aos interesses gerais, com menor disparidade entre grupos ou institutos. A universidade é forte quando há um equilíbrio entre as diferentes unidades que a compõe e, a partir disso, apresentarei propostas de ações a serem desenvolvidas e metas a serem alcançadas, não somente numa visão de instituto, mas de uma maneira mais ampla e universitária. As informações foram baseadas em documentos oficiais e página eletrônica da UNIFEI.

Não se trata de um conjunto de ações pontuais, mas de uma proposta de consolidação institucional baseada em previsibilidade, transparência e responsabilidade acadêmica.

Entendo que a Direção deve atuar como instância de articulação e equilíbrio institucional, assegurando que as decisões sejam tomadas com base em critérios objetivos, diálogo estruturado e responsabilidade acadêmica.

Assim, o que trago reflete não somente minha experiência como docente desta Universidade, mas também minha experiência administrativa, como vice-diretora do IRN, como diretora do IRN e como chefe de gabinete, que me permite delinear projeções para os próximos anos.

1. MINHA ATUAÇÃO ADMINISTRATIVA NA UNIVERSIDADE

Ingressei na Unifei como professora de Geologia, Pedologia, Manejo e Conservação do Solo, em março de 2003, no Instituto de Engenharia Mecânica (IEM), quando a Escola Federal de Engenharia de Itajubá (EFEI) estava se tornando uma Universidade, nossa atual UNIFEI, e a criação de novos institutos, incluindo o Instituto de Recursos Naturais (IRN)

Com o Programa REUNI, instituído através Decreto 6 096, de 24 de abril de 2007, a Unifei ampliou o número de cursos, tanto de graduação quanto de pós-graduação, e o IRN foi o Instituto que criou dois novos cursos: Ciências atmosféricas e Engenharia Civil. Nesta época, eu atuava na administração, sendo Vice Diretora do Instituto (2007- 2008), ao lado do professor Geraldo Lúcio Tiago Filho.

No período de 2008 a 2012, fui Diretora do Instituto, junto com o professor Fernando das Graças, e tinha como missão estruturar os dois novos cursos propostos pelo IRN, contando com a inestimável ajuda dos coordenadores naquela época.

Entre o período de 2013-2016, participei da gestão do Prof. Dagoberto de Almeida como Chefe de Gabinete. Neste período, ações importantes que até hoje perduram foram planejadas àquela época. Entre elas destaco a criação do edital do CGLab e do Centro de Educação (Ceduc). Estas proposições vieram da minha experiência como Diretora e da constatação que o processo de compras nos institutos para os laboratórios precisavam de um estímulo. O Ceduc surgiu da necessidade de um espaço onde fossem abrigados os(as) docentes com formação pedagógica e experiências na área de educação, de forma a compartilhar conhecimentos e apoio docentes dos institutos.

2. AÇÕES DE INTERESSE

Um conjunto de políticas proposto pelos institutos em conjunto com a reitoria deve ser discutido e implantado pela Universidade, visando maior participação de professores nos cursos de pós-graduação, projetos de extensão e capacitação dos professores da UNIFEI, principalmente os contratados mais recentemente. Por isso, vejo como demanda imediata a discussão de ações nesse momento para que possamos cumprir, de forma parcial ou integral, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), considerando toda a Universidade. Contudo, como fazemos parte de um sistema federal de ensino superior, sendo o nosso mantenedor – Ministério da Educação, deve-se buscar apoio junto a ele através da Reitoria, dialogando, planejando e executando ações para que as metas possam ser alcançadas.

2.1 DEMOCRACIA E REPRESENTATIVIDADE: RUMO À PARIDADE 2026

Alinhada às mudanças legislativas federais e à nova realidade das universidades, o IRN deverá assumir um papel de vanguarda política na Unifei

- No momento em que a nova lei que estabelece paridade entre docentes e STAEs for sancionada, defenderemos e lutaremos intensamente no CONSUNI para que o IRN adote o peso de 40% para Docentes, 40% para STAEs e 20% para Discentes.
- Se possível, alterar o regimento interno para apenas um mandato para diretor e Vice Diretor
- Escuta Ativa Discente: Estabeleceremos um calendário de reuniões mensais com os Centros Acadêmicos (CAs). A direção terá um canal aberto e permanente com os alunos para resolver demandas de ensino e convivência de forma ágil, conforme previsto no PDI.
- Publicação de critérios objetivos para: distribuição de carga didática; indicação para comissões; padronização e divulgação de atas sintéticas das reuniões do Conselho do Instituto

2.2 STAEs - VALORIZAÇÃO HUMANA E FORTALECIMENTO DO PGD

Para que o IRN seja referência nas relações com os STAEs, algumas ações que poderão ser implementadas:

- **Apoio Irrestrito ao Programa de Gestão e empenho dos STAEs (PGD):** A Direção dará suporte total à continuidade e ao aprimoramento do PGD. Não vejo apenas como norma, mas como ferramenta de valorização técnica.
- **Valorização das Atribuições STAE:** O técnico será integrado às decisões estratégicas. Criaremos o "Fórum STAE-IRN" para que o corpo técnico proponha melhorias nos fluxos administrativos, reduzindo a burocracia.
- Mapeamento das atividades administrativas e laboratoriais
- Confecção de documentação formal dos fluxos de processos acadêmicos e administrativos
- Planejamento de necessidades futuras de pessoal técnico

2.3 GESTÃO COMPARTILHADA: VICE-DIRETOR(A) COMO PARCEIRO(A) ATIVO(A)

- Independentemente de quem ocupe a ~~Vice-Direção~~Vice Direção, o(a) eleito(a) será um(a) parceiro(a) de gestão com voz e autonomia:
- Atuação Pedagógica Estratégica: A ~~Vice-Direção~~Vice Direção terá papel central na articulação pedagógica entre os colegiados de curso, NDEs e a Direção, saindo da posição de substituto para a de gestor de políticas de ensino.
- Eventos e Cultura Institucional: A ~~Vice-Direção~~Vice Direção coordenará a valorização e continuidade dos eventos científicos e culturais do IRN, garantindo que o Instituto se mantenha vibrante e integrado à comunidade.
- ~~Vice-Direção~~Vice Direção na Gestão de Extensão: Atribuir a coordenação das ações de extensão e a interface com os Centros Acadêmicos, garantindo que o Instituto tenha "dois rostos" ativos e presentes.

2.4 COLEGIADOS E COORDENAÇÕES DE CURSO

Todos os programas de graduação e de pós-graduação que estão no IRN têm implementados seus colegiados e eleitos os seus coordenadores. Todos eles têm autonomia de trabalho, respeitadas, obviamente, suas vinculações com as Pró-Reitorias correspondentes e

as diretrizes legislativas do MEC. Para tanto algumas ações e metas são de extrema importância

- Revisão da Norma de Colegiado
- Valorização da importância do trabalho de informatização, para que o sistema de informações seja visto pelos coordenadores como um mecanismo que propicia o fortalecimento dos cursos que são por eles gerenciados.
- Mapear disciplinas comuns e eventuais sobreposições
- Identificar oportunidades de componentes curriculares compartilhados
- Propor trilhas interdisciplinares e eletivas integradoras
- Elaborar recomendações de alinhamento pedagógico, respeitada a autonomia dos colegiados de curso

2.5 INFRAESTRUTURA E MODERNIZAÇÃO (AÇÕES DIRETAS)

Focaremos na recuperação física e tecnológica do nosso espaço de trabalho:

- **Manutenção e Zeladoria Crítica:** Solicitar junto à prefeitura universitária a **substituição imediata dos toldos e coberturas degradadas**, visando a segurança de todos e a conservação do prédio e de qualquer outro elemento que for necessário em nossos prédios.
- **Modernização da TI Interna:** Priorizar, dentro do orçamento da unidade, a atualização de computadores e periféricos focado nos STAes e laboratórios de graduação
- **Espaços de Convivência:** Criar áreas humanizadas para descanso e integração entre os servidores, combatendo o isolamento e promovendo a saúde mental no ambiente de trabalho.

2.6 COMUNICAÇÃO COM A COMUNIDADE

Infelizmente poucos lá fora nos conhecem e mesmo os daqui de dentro mostram um razoável grau de desconhecimento de nossos objetivos, possibilidades e aptidões. Há uma predominância de desconhecimento, por parte da comunidade externa e interna, das atividades desenvolvidas pelo IRN. Isso se deve ao fato de que a estrutura de informações institucionais não está bem estabelecida quanto aos próprios objetivos institucionais.

São proposições básicas para a possível melhoria desse quesito:

- A real institucionalização, com a devida responsabilização, da Secretaria de Comunicação;
- O trabalho sistemático com a Pró-Reitoria de Tecnologia da Informação;
- O aprimoramento de nossa comunicação, via *web*, em quantidade e qualidade. A internet deve se configurar como o nosso principal canal de comunicação;
- O incentivo a visitas periódicas de discentes e docentes de outras instituições de ensino superior e de pesquisa bem como de estabelecimentos de ensino fundamental e médio.
- O estabelecimento de parcerias efetivas, sem desembolso financeiro, com emissoras de rádio e TV das regiões de Itajubá. Trabalho este que já vem sendo realizado por parte de alguns professores.

2.7 EXTENSÃO

Há necessidade de se pensar a extensão como espaço de formação de discentes, docentes e técnico-administrativos. Todas as atividades de extensão devem ser realizadas de forma institucional e os trâmites legais dos processos de análise e apreciação dessas atividades devem ser caracterizados por uma celeridade necessária a esse tipo de atividade universitária. O desenvolvimento das atividades de extensão, bem como sua compatibilização com as atividades de ensino, de pesquisa e de administração, precisam ser melhor compreendidos em nossa instituição.

Consideramos que a extensão deve atender de forma equilibrada às dimensões utilitarista e social, e esta será uma meta a ser almejada para fazer com que a nossa inserção na comunidade externa seja realmente efetiva.

Há uma boa percepção dos segmentos da comunidade acadêmica de que a extensão social é fundamental no contexto institucional e o IRN se destaca neste quesito. Entretanto, mecanismos concretos para incentivar a participação de todos(as) os(as) docentes e servidores administrativos nos projetos sociais devem ser acionados, tornando mais visíveis as ações e a articulação entre ensino-pesquisa-extensão. Fica evidente, também, a necessidade de mais informações dessa atividade aos discentes, docentes e Servidores administrativos. A divulgação é imprescindível para que os projetos sociais possam ser apoiados por um número maior de pessoas.

2.8 INFRAESTRUTURA

Considerando que:

- a percepção existente é a de que os laboratórios do IRN necessitam de implementações/reformulações/ampliação, para isso deve-se buscar continuamente soluções para isto, negociando com outros institutos.
- a reorganização de espaços é uma possibilidade.

Proponho como necessárias ações que garantam:

- a reforma de instalações gerais e acadêmico-administrativas do IRN;
- a reforma e ampliação de vários laboratórios, integrando alguns ao Centro de Estudos em Qualidade Ambiental (Cequam);
- a implantação de planos de manutenção de equipamentos e instalações que satisfaçam as demandas da IRN, de acordo com as demandas enviadas pelas chefias de laboratório e centralizadas junto à secretaria do IRN
- a busca de solução para que os professores não tenham que compartilhar salas;
- Inventário técnico atualizado dos laboratórios do Instituto
- Levantamento sistemático da taxa de utilização dos espaços laboratoriais
- Identificação de necessidades estruturais prioritárias
- Proposição de modelos de uso compartilhado, quando tecnicamente viável e academicamente pertinente

2.9 PESQUISA

A pesquisa deve realmente se configurar como uma atividade básica de uma universidade na tríade ensino-pesquisa-extensão.

Para isto tenho como objetivo a discussão junto aos conselhos superiores que:

- a pesquisa seja um dos objetivos principais tanto da pós-graduação como também da graduação;
- a interligação da pesquisa com o ensino e a extensão seja sua atribuição fundamental;
- a pesquisa na graduação ligada à iniciação científica e trabalho de conclusão de curso seja reconhecida e potencializada por docentes que não, necessariamente, atuam na pós-graduação;
- o pesquisador – professor, aluno, técnico ou agregado – tenha um suporte administrativo adequado na busca por financiamentos;
- o tempo de trabalho na pesquisa não seja consumido com trâmites burocráticos e sim, para a consecução da pesquisa em si;

- a divulgação das pesquisas seja verdadeiramente sentida na instituição e nos meios externos;
- sejam viabilizados projetos entre o IRN e outras instituições de pesquisa e/ou ensino;
- o intercâmbio de pesquisadores seja uma prática corrente em nosso instituto;
- que os grupos de pesquisa sejam eficazes e representem os anseios dos grupos de pesquisadores;
- estímulo à participação em congressos e seminários indicando quanto do orçamento será separado para tal e critérios para a distribuição;

2.10 PÓS-GRADUAÇÃO

Incrementar as iniciativas de interação graduação/pós-graduação. A grande maioria dos docentes admite que a pós-graduação traz grandes benefícios à graduação; o que vem corroborar a necessidade de afirmação do trinômio ensino-pesquisa-extensão;

- Incentivar professores, pesquisadores e alunos para o aumento necessário de produção científica relevante. Como citado anteriormente, apoio à capacitação, recursos para eventos e publicações
- Incentivar a criação de novos cursos para que a grande maioria dos professores do IRN estejam inseridos

2.11 RESPONSABILIDADE SOCIAL

Algumas constatações acerca da responsabilidade social da UNIFEI:

- Apesar de serem poucos, pequena parcela da comunidade interna tem conhecimento dos projetos desenvolvidos com a comunidade externa;
- Os alunos e os técnicos administrativos são pouco incentivados a participar de projetos e ações juntos à comunidade externa. Essa participação fica, na maioria dos casos, restrita ao incentivo dos professores que procuram atuar de maneira mais contundente com o meio externo e esses professores são poucos;

O que propomos como atuação do IRN para os próximos 4 anos:

- Atuação mais incisiva por parte da Direção na identificação das possibilidades de participação em projetos com a comunidade;

- Possibilidade de inserção de projetos dessa natureza em várias disciplinas da graduação e pós-graduação, por meio de estudos de casos, de situações que aprimorem a interface IRN-comunidade externa, concretizando as verdadeiras ações de extensão universitária.

2.12 COMUNICAÇÃO E TRANSPARÊNCIA

- **Boletim Informativo Mensal:** Criar um informativo digital (e-mail/WhatsApp) que resuma as decisões tomadas na Direção e no CONSUNI. Isso valoriza o trabalho dos técnicos e docentes, dando visibilidade ao que o IRN produz.
- **Catálogo de Competências do IRN:** Mapear o potencial de atuação de cada laboratório e servidor técnico administrativo, facilitando a busca por parcerias internas e externas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Detalhamentos relacionados à governança, transparência, organização institucional, integração e particularidade de cursos de graduação e pós-graduação, discussão sobre infraestrutura atual e futura, incentivos de capacitação ao docente e STA, formação e permanência de discentes, entre outros, deverão ser realizados de forma compartilhada com os envolvidos, em busca de um plano de governança para 2026-2029 abordando diagnóstico, integração e consolidação, e expansão qualificada do IRN e seus membros.

O compromisso assumido é com uma gestão responsável, baseada em dados a serem levantados, diálogo estruturado e decisões fundamentadas, assegurando equilíbrio interno, participação qualificada da comunidade acadêmica e atuação efetiva do IRN nas instâncias superiores da Universidade.

Portanto, trata-se de uma proposta orientada à consolidação institucional, à valorização das pessoas e ao desenvolvimento acadêmico sustentável do Instituto.